

FICHAMENTO DE TEXTO

Disciplina: História da Música II
Docente: Marcos Camara de Castro
Aluna: Stéfane Damasceno Goulart
Nº USP: 11215208

Tipo: Livro – Uma história social da música: Da Idade Média até Beethoven, de Henry Raynor.

Assunto/tema: As Origens da Ópera (p.180-208)

Resumo/ conteúdo de interesse:

As primeiras óperas são datadas do século XVI, na Itália, eram encenadas a partir de características teatrais dramáticas, possuídas de falas e recitativos (a partir de Caccini), com acompanhamento de pequenas orquestras patrocinadas por membros da aristocracia. Seu aparecimento provém de Cameratas, que eram grupos de artistas que se reuniam para discutir problemas sociais da época. Esses eventos, eram geralmente acompanhados por balés (com cenas interpretativas a partir de 1601), recorrente às mascheratas, que eram representações carnavalescas que evoluíram para as apresentações palacianas. Assim, os principais temas das óperas no início envolviam mitologia, fazendo alusão a Antiguidade Clássica, como na ópera “L’Orfeu” de Cláudio Monteverdi.

Tempos depois, houve uma divergência entre os ideais para a criação de um novo estilo, estipulado por Condi Bardi, que procurava entretenimento diferente do convencional na sociedade. Assim, o resgate entre os humores da renascença nas apresentações, que exprimia apenas um estado de sentimento e os valores da independência de palavras na composição, segundo os Cameratas, entraram em conflito perdurado até o fim do século XVIII.

A ópera de Roma era diferente da ópera palaciana, pois destinava-se a obtenção de valores morais, já a outra objetivava-se grandeza e glória. Entretanto, em outros lugares a ópera se mantinha sendo a diversão da aristocracia, tal feito foi concretizado quando se tornou entretenimento nas bodas de Henrique IV e Maria de Médicis em 1600. A partir de então, haviam peças destinadas a cerimoniais, no qual o nome tinha seus próprios cantores, instrumentistas e coro a fim de servir um público educado.

Monteverdi, renomado compositor de ópera, destinou-se suas últimas obras ao teatro público veneziano, ao qual era composto de todas as classes sociais, alterando o conceito de “hierarquia”. Neste momento, uma ópera consagrada era aquela que

conseguia alcançar o maior público popular, assim, os ingressos foram vendidos a preços menores.

Por fim, a difusão da ópera na Itália e na Europa, teve altas consequências ao mundo da música, a partir do momento em que se tornou uma atração turística. Ela foi levada à França, Áustria, Veneza, Espanha entre outros lugares, difundindo a arte, reproduzindo óperas e aumentando os teatros em todo o mundo.